

Um
mundo de
oportunidades

Volume 6
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



SARDINHA EM CONSERVA – MERCADO ANGOLANO

Data: 16/06/2025

Posto: Luanda/ Angola

Palavras-chave: Sardinha. Conserva. Angola

Responsável: José Guilherme Tollstadius Leal

SUMÁRIO:

Angola importou US\$ 5,8 milhões de sardinha em conserva no ano de 2024. Marrocos foi o principal fornecedor, seguido pela China. A participação de peixes enlatados do Brasil tem sido muito pequena, apesar do mercado angolano estar aberto para o produto brasileiro.

Em Angola, o consumo per capita de peixe é de aproximadamente 14 kg por ano, fazendo deste alimento a principal fonte de proteína animal para a população.

Peixe em conserva (enlatado) e o peixe salgado são importantes para o mercado angolano, por não exigir refrigeração para conservação, considerando que uma parcela da população não dispõe de equipamentos de refrigeração em suas residências.

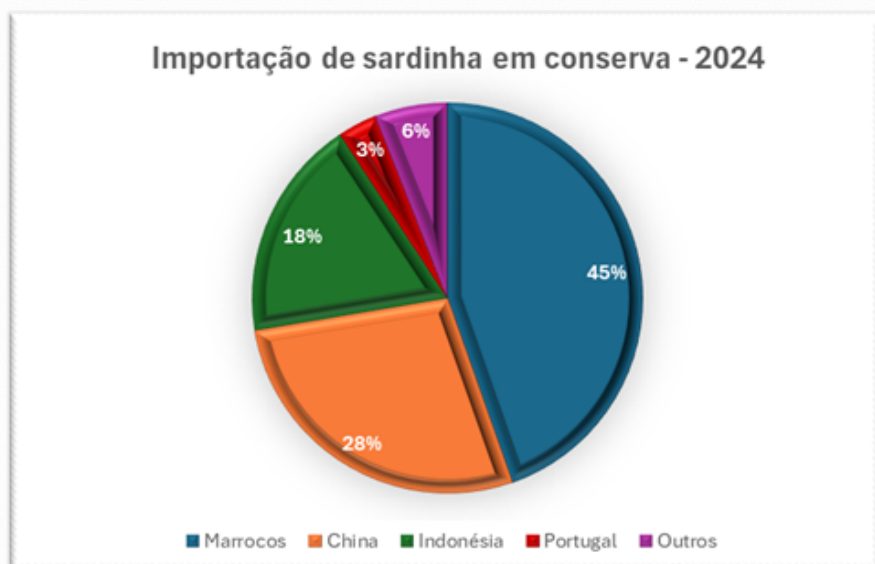
Dentre os peixes em conserva, a sardinha é o mais consumido em Angola, seguido pelo atum.

DESENVOLVIMENTO

Em 2024, Angola importou 3.604 toneladas de sardinha em conserva, movimentando US\$ 5.836.569,05 em valor CIF. Nos últimos anos, a quantidade importada tem variado entre 3.000 e 6.000 toneladas anuais, com 2022 registrando o maior valor: US\$ 16 milhões.



Segundo os dados da Administração Geral Tributária (AGT) referentes ao ano de 2024, Marrocos foi o principal fornecedor com 1.608 toneladas, seguido por China, Indonésia e Portugal.



O Brasil forneceu apenas 14 toneladas, apesar de exportar regularmente cerca de 500 toneladas/ano a outros destinos, com preços variando entre US\$ 3.300 e 4.000/tonelada (dados Agrostat 2021–2024).

O preço da sardinha em conserva chinesa foi o mais baixo em 2024– US\$ 878,68 /ton (CIF) e o produto português o mais alto - US\$ 4.074,67/ton, em 2024. O produto oriundo de Marrocos registrou preço médio de US\$ 1.825,30. Nos anos anteriores (2019 a 2023), o preço médio CIF por tonelada de sardinha em conserva variou de US\$ 2.100,00 a 2.700,00.

A única indústria de conservas de peixe em Angola, localizada em Tômbwa (província do Namibe), paralisou as atividades em 2024 por falta de matéria-prima. Com capacidade para produzir 50 mil latas de sardinha e 200 mil de atum por dia, a fábrica permanece desativada.



A pesca marítima em Angola enfrenta sérias dificuldades, com queda nas capturas. Recentemente o Governo local, por meio do Ministério das Pescas e dos Recursos Marinhos, proibiu a pesca de sardinha por 90 dias. Antes desta proibição, a quantidade de captura da sardinha já estava reduzida em 30%.

Diante da baixa produção interna e da desativação da indústria local, Angola continuará dependendo das importações para suprir sua demanda de sardinha em conserva, pelo menos no médio prazo.

CONCLUSÃO

Angola apresenta um mercado de 3.000 a 6.000 toneladas/ano para sardinha em conserva. A demanda é suprida por importações, abrindo oportunidades para novos fornecedores. O mercado está aberto para o produto brasileiro, que pode ser exportado para Angola com Certificado Sanitário Internacional (CSI-BR).

A sardinha em conserva brasileira tem participação pequena no mercado angolano, apesar do Brasil exportar vários produtos da indústria de alimentos para o país. Angola pode ser uma oportunidade para aumentar as exportações de sardinha em conserva do Brasil, considerando a experiência exportadora da indústria brasileira e existência de canais comerciais ativos com Angola.